

ACENDENDO AS LUZES: POR UMA POLÍTICA DE PREVENÇÃO ÀS DROGAS NAS ESCOLAS.

Aline Pedro, Ângela Vianna Machado Fernandes. Mariana Laporta. – Inter-áreas - Ciência Sociais - Departamento de Ciências da Educação – Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Araraquara.

No intuito de elaborarmos uma proposta de prevenção de drogas nas escolas com maiores possibilidades de eficácia, julgamos ser necessário o levantamento de dados informativos sobre o uso de substâncias lícitas e ilícitas entre alunos das escolas da rede pública e privada do ensino fundamental e médio do município de Araraquara.

A primeira etapa da pesquisa foi realizada por um grupo de alunos bolsistas que iniciaram o mapeamento das escolas do mesmo município do ano de 2003 a 2005. Através das análises dos referenciais teóricos utilizados durante a pesquisa foi escolhido um questionário elaborado pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID) para recolher as informações sobre o conhecimento e o uso de drogas por parte desses jovens. Os questionários foram aplicados em 16 escolas do ensino fundamental com a participação de 679 alunos e no ensino médio foram 15 escolas, abrangendo um total de 628 alunos.

Dentre os resultados mais surpreendentes da análise desta pesquisa com o ensino fundamental foi o fato de 40% dos alunos entrevistados terem declarado que já usaram algum tipo de droga, onde deste total, 34,8% já consumiram bebidas alcóolicas, 13% cigarro, 4,1% disseram ter usado pelo menos uma vez maconha, 2,7% anfetaminas, 1,9% solventes, 0,9% cola de sapateiro e um empate em 0,4% para o uso de cocaína e crack. Neste sentido, é totalmente pertinente a preocupação da OMS (Organização Mundial de Saúde) sobre a droga mais utilizada no Brasil por jovens ser o álcool. Fica claro, portanto, que concomitantemente ao combate ao tráfico de drogas ilícitas, deve haver campanhas no sentido de alertar a população sobre os malefícios de drogas como o álcool e o cigarro.

Ainda sobre o foco de nossa pesquisa, mais de 80% usaram drogas mais de uma vez. Embora 73% dos alunos que responderam o questionário disseram não ter amigos que usem drogas, 17,7% daqueles que afirmaram já ter experimentado algum tipo de droga, o fizeram na companhia de amigos; enquanto 12,2% experimentaram com os pais e 11,7% com os irmãos. Com isso, podemos inferir que por ser lícito, o uso do álcool e do cigarro são as portas de entrada para as outras drogas, isto porque, estas duas são, de certa forma, permitida pelos pais. 45% dos alunos que responderam ao questionário declararam que os pais usam algum tipo de drogas, seguido de 37,2% que têm tios usuários e/ou dependentes. A maioria declarou que tais parentes que utilizam drogas fazem uso de cigarro (44,5%) e/ou álcool (39,1%), seguidos de maconha com 18%.

Apenas 14% dos alunos entrevistados não possuem informações sobre os efeitos das drogas no organismo e, dos 85,7% que responderam ter tal conhecimento, disseram o ter obtido pela escola, pais e televisão em maior porcentagem, seguido de revistas e amigos. Com isso podemos pensar que se ainda existe um grande percentual de alunos que, mesmo sabendo dos malefícios físicos causados pelas drogas através da escola, ainda fazem uso destas substâncias, as informações passadas por essa instituição podem não estar sendo transmitidas de forma clara para o público alvo.

Sobre os alunos do ensino médio os resultados destacaram que em relação ao uso do cigarro, 36,6% afirmou já ter o experimentado. Sendo que destes, 49 alunos disseram ter utilizado a droga entre 1 e 5 dias no último mês; 10 utilizaram-na de 6 a 19 dias e 28 alunos fizeram uso de cigarro por mais de 20 dias no último mês. Quando questionados sobre o uso de maconha ou haxixe, 107 alunos responderam que já experimentaram, porém apenas 30 afirmaram ter utilizado a droga no último mês. 1,5% afirmou já ter feito uso de cocaína, crack, bazuka ou pasta de coca.

Ainda no ensino médio, dos 628 alunos que responderam o questionário, 544 afirmaram já terem tomado bebidas alcóolicas. Sendo que destes, 61 disseram ter feito uso de tais drogas durante mais de 20 dias no último mês. 74 alunos beberam entre 6 e 19 dias e 229 de 1 a 5 dias nos últimos trinta dias. Assim reforçamos a afirmação feita desde o primeiro contato com alunos de escolas de ensino fundamental e médio de Araraquara que as drogas lícitas são as mais consumidas, isso talvez se deva ao fato de que por não serem marginalizadas e sim socialmente aceitas e toleradas, podem ser encontradas com maior facilidade e facilmente vendidas, mesmo a menores de dezoito anos, como vimos anteriormente no ensino fundamental.

41% dos entrevistados que afirmaram terem utilizado bebida alcoólica, responderam afirmativamente que já beberam até se embriagar e 77 alunos disseram ter se embriagado entre 1 e 5 dias. A bebida mais consumida pelos entrevistados é a cerveja ou chopp, com 46% das respostas, em segundo vem o vinho com 21,1%. Dos 544 alunos que disseram ter ao menos experimentado algum tipo de bebida alcoólica, 126 tiveram a primeira experiência com familiares, 209 com amigos, 70 compraram e beberam sozinhos e 139 alunos disseram ter sido com outras pessoas ou não se lembram quem lhes ofereceu bebida pela primeira vez. Quando indagados sobre acharem que alguém na família bebe demais, 16% disseram que o pai exagera, 5,9% disseram ser os irmãos, 2,7% a mãe e 16% outros (tios, primos, etc.). Percebemos que a discussão com as famílias também se faz essencial, uma vez que conforme as informações que obtivemos, muitos dos alunos que disseram ter usado algum tipo de droga, o fizeram com os pais.

Através desses resultados obtidos anteriormente, estamos dando continuidade à segunda etapa da pesquisa com fomento da Pró Reitoria de Extensão (PROEX) e ancorados nas leituras e discussões de referenciais teóricos propostos no Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Prevenção às Drogas nas Escolas (PREVER), coordenado pela Prof^a. Ângela Vianna M. Fernandes e vinculado ao Departamento de Ciências da Educação da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp - Campus de Araraquara.

Consideramos extremamente relevante compreendermos como as escolas, os veículos de comunicação e até mesmo as famílias transmitem informações sobre drogas a seus jovens e como esses as recebem, as codificam e as aplicam em seu cotidiano, nos grupos e subgrupos aos quais pertencem. Ou seja, o intuito dessa fase da pesquisa é conhecer quais são as representações sociais que esses alunos possuem a respeito das drogas e seu uso, provenientes de seus anseios e experiências pessoais existentes num contexto em que a análise etnográfica torna-se fundamental.

Para se levantar algumas dessas informações, escolhemos como instrumento metodológico a aplicação de redações aos alunos de uma das escolas da rede pública de ensino fundamental e médio que já havia participado da primeira fase do estudo. Inicialmente foi feito o contato com a direção dessa escola para conseguirmos a permissão da aplicação das redações aos alunos, explicando seus objetivos e demonstrando os resultados da pesquisa anterior, conseguindo assim, a autorização para realização do trabalho. As trocas de informações com o diretor responsável pela instituição nos auxiliou na decisão para aplicarmos as redações em duas turmas de 1º ano do ensino médio, pautando nossa escolha na questão da disciplina: uma turma mais disciplinada e outra menos.

Fizemos um primeiro contato com as turmas indicadas para levantarmos o tema da redação, tendo em vista o ponto de vista do próprio aluno sobre o que leva os jovens ao uso de drogas e alternativas que os mesmos propunham para as políticas de prevenção. Num segundo momento, aplicamos as redações nas turmas já indicadas, totalizando 32 redações sobre a temática.

As análises iniciais das redações coletadas evidenciaram que a maioria dos alunos associou o uso de drogas a influência dos amigos, seguido pela fuga dos problemas, curiosidade pela busca de novas sensações e influência dos próprios pais, nesse último caso apontando para o uso de tabaco e bebida alcoólica. Quase todos os alunos alertam que os jovens abusam do consumo de bebidas alcoólicas e do tabaco, usando exemplos de amigos e parentes que iniciaram o uso dessas substâncias e acabaram se tornando dependentes de outras mais “pesadas”. Todos, sem exceções, disseram que as consequências do uso de drogas são a prisão e a morte prematura, seja através da adesão ao tráfico de drogas ou do roubo para sustentar o vício e em último por overdose.

Em algumas poucas redações observamos a falta ou deturpação de informações transmitidas pelos alunos ao citarem, por exemplo, que a coca-cola também é uma droga muito consumida em festas e que pode levar a morte, outro associou o uso de drogas com traição conjugal. Assim como em relação aos danos causados pelo abuso houve um aluno que enfatizou que a dependência de maconha causou cegueira em seu primo e outro alertou sobre o risco de overdose de cocaína quando ingerida com água. Dados como esses são preocupantes ao considerarmos que conhecer corretamente os efeitos que essas drogas causam no organismo é o primeiro passo para políticas de prevenções consistentes, desmistificando crenças sem nenhum embasamento científico.

As opiniões dos alunos que escreveram sobre as alternativas de prevenção se dividiram em dois argumentos. Metade deles defende uma posição mais rígida do governo em relação ao combate do tráfico de drogas, sugerindo leis mais rígidas aos usuários como prisões e até mesmo a total

proibição de bebidas alcoólicas e tabaco, independente da faixa etária do usuário. A outra parte dos alunos propõem que haja um maior esclarecimento sobre o assunto por parte dos pais, da escola e da mídia através de palestras e campanhas de prevenção ao uso, enfatizam também a necessidade de clínicas especializadas ao tratamento de dependentes, especialmente àqueles que possuem baixa renda. Apesar da metade dos alunos reclamarem mais esclarecimento sobre as drogas e seus efeitos por parte das autoridades, em todas as redações coletadas encontramos o argumento que a melhor forma de prevenção é evitar a experimentação de qualquer tipo de droga e se afastar de amigos que ofereçam risco de envolvimento com a mesma.

Inicialmente tais informações evidenciaram que muitos deles reproduzem um discurso fortemente repressivo de combate às drogas, como se o problema fosse a substância em si e não o comportamento dos indivíduos que delas abusam, assim como a discriminação sofrida pelos dependentes quando recebem uma dupla penalização: social e moral. Diante de tais dados entendemos que as representações acerca das drogas são produto de uma determinada informação que emerge como pensamento constituído, ou seja, as imagens, opiniões, crenças etc do jovem pesquisado, portanto numa análise mais profunda dessas informações nos utilizaremos da Teoria das Representações Sociais desenvolvida por Serge Moscovici.

Após esse primeiro contato, pretendemos realizar um debate informal com as mesmas turmas sobre a temática das drogas para nos certificarmos se os pontos de vista apontados nas redações serão similares ao do debate. Em seguida aplicaremos a mesma metodologia em outras escolas que participaram da primeira fase da pesquisa para compararmos as representações colhidas.

Referências Bibliográficas

BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação: Uma introdução à teoria e aos métodos.** Coleção Ciências da Educação, nº 12, 19XX.

CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. Gaudoroz, J.C.F; Noto, A.R; Carlini, E.A, **Tendências do uso de Drogas no Brasil: Síntese dos Resultados Obtidos sobre o uso de drogas entre Estudantes do 1ª e 2ª Graus em 10 capitais Brasileiras** (1987-1989-1993-1997).

CEBRID- Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. Gaudoroz, J.C.F; Noto, A. R; Nappo, S.A; Carlini, E. A. **I Levantamento Domiciliar nacional sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas. Parte A: Estudos envolvendo as 24 maiores cidades do Estado de São Paulo-1999.**

CEBRID- Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. Gaudoroz, J.C.F; Noto, A. R; Nappo, S. A. **I Levantamento Domiciliar Sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil - 2001.**

CRUZ NETO, O. **Nem soldados Nem inocentes: juventude e tráfico de drogas no Rio de Janeiro.** Cruz Neto, O.; Moreira, R. M.; Sucena, L. F. M. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas** . Rio de Janeiro: LTC, 1989.

KALINA, E. Drogadição II in Kalina, E; Roig, P. M; Kovadloff, S ; Serran, J. C; Cesarman, F. **Drogadição Hoje: indivíduo, família e sociedade.** Porto Alegre, Artes Médicas, 1999.

MINAYO, Mª. C. DE SOUZA. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 7ª edição, Hucitec/Abrasco, 2003.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais: investigações em psicologia social.** Petrópolis: Vozes, 2003.

VERGARA, R. **Drogas.** Coleção para saber mais, nº5. São Paulo, Abril: 2003.

WHITAKER, D. C. A. Ideologia x Cultura: como harmonizar esses conceitos tão antagônicos? In Souza, E. M. M.; Chaquime, L. P.; Lima, P. G. R. (Orgs.). **Teoria e prática nas Ciências Sociais – Série temas em sociologia**. São Paulo: Cultura Acadêmica, n.3, 2003.

Bolsa: PROEX